



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Vozes Negras no Romance Hispano-Americano: uma análise da Autobiografia de Juan Francisco Manzano
Autor	YASMIN GONÇALVES TEIXEIRA
Orientador	LILIAM RAMOS DA SILVA

VOZES NEGRAS NO ROMANCE HISPANO-AMERICANO: UMA ANÁLISE DA *AUTOBIOGRAFIA DE JUAN FRANCISCO MANZANO*

Autora: Yasmin Gonçalves Teixeira
Orientadora: Liliam Ramos da Silva
Instituição: UFRGS

Após conclusão da pesquisa *Vozes negras no romance hispano-americano* em vigência no período 2012 - 2016, na qual foi possível apresentar uma lista de 82 romances históricos publicados na América Hispânica cujos protagonistas são negros, passa-se à próxima etapa que é a de leitura e discussão dos romances encontrados. Elaborou-se um corpus de trabalho com 14 obras publicadas no século XIX que correspondem aos países Cuba (8), Colômbia (3), Porto Rico (1), Argentina (1) e Peru (1). Com relação às características das narrativas, pode-se afirmar que no século XIX surgem os romances abolicionistas produzidos por homens brancos que utilizavam a temática da escravidão através do binarismo bons x maus, característica das obras românticas que, desta forma, apresentavam mecanismos de denúncia do sistema e das atitudes das autoridades, evidenciando os horrores do cativo e os amores inter-raciais proibidos. No entanto, até o momento foram encontradas quatro exceções: *Autobiografía de Juan Francisco Manzano* (escrita por um escravizado) e *Sab, El Ángel Caído* e *Roque Moreno* (escritas por mulheres brancas). Este trabalho analisará a obra *Autobiografía de Juan Francisco Manzano*, escrita em 1835 após incentivo de grupos abolicionistas, publicada em língua inglesa em 1940, tendo sua primeira edição em Cuba apenas em 1937. No Brasil, no ano de 2015, esta obra teve sua primeira tradução realizada pelo escritor e pesquisador Alex Castro que, além de traduzir o texto para um português contemporâneo, também realizou uma transcrição, criando um Manzano lusófono fictício, dando fidelidade à voz do escravizado, à sua sintaxe, à sua escolha de palavras, ao ritmo das frases e à sua peculiar pontuação, mantendo os desvios à norma culta em português na mesma proporção do espanhol escrito por ele em 1835. Além disso, torna-se importante questionar o quanto foi permitido a Manzano se expressar e o quanto deveria silenciar, já que ele ainda era cativo. Portanto, percebem-se lacunas, desvios, silêncios em sua obra que, ao ser analisada por uma perspectiva contemporânea através dos textos de Doris Sommer, Zilá Bernd, Peter Burke e Frantz Fanon, fala muito mais sobre a escravidão que os documentos oficiais. Também serão estudados textos sobre ironia (Antoine Compagnon, Linda Hutcheon) e Autobiografia (Phelippe Lejeune).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura afrodescendente; Literatura hispano-americana; Romance histórico do século XIX; Autobiografía de Juan Francisco Manzano.